

Companhia de Teatro de Almada em 2020

Estreias, acolhimentos nacionais e internacionais

■ *Viagem de inverno*, da Prémio Nobel Elfriede Jelinek, inicia o novo ano da Companhia de Teatro de Almada (CTA), com estreia no próximo dia 24, no Teatro Municipal Joaquim Benite (TMJB). “É uma peça que vai buscar o nome a uma célebre obra de Schubert e que aborda várias temáticas, na escrita torrencial da autora, desde a história da jovem que viveu prisioneira numa cave em Viena até às relações entre a esfera da política e da alta finança ou a certos episódios mais pessoais, relacionados com a loucura do seu pai”, adianta ao JL Rodrigo Francisco (RF), diretor artístico da CTA. “Um texto muito diferente daqueles a que estamos habituados e que nunca foi feito”.

É a primeira encenação para a CTA de Nuno Carinhans, que assina também a cenografia e os figurinos, num espetáculo “denso e intimista”. A interpretação está a cargo de Ana Cris, Flávia Gusmão e Teresa Gafeira. É, de resto, o regresso desta atriz aos palcos após anos de ausência, em que se dedicou sobretudo à encenação de peças para crianças e jovens. “Esse é um interesse muito especial, além de serem atrizes muito premiadas”, salienta RF.

Mais para o fim de 2020, Teresa Gafeira irá encenar *Gulliver*, a partir do clássico de Jonathan Swift. Rodrigo Francisco, por seu lado, vai dirigir, no segundo semestre, um texto de Ferenc Molnár, um autor



húngaro exilado em Nova Iorque durante a II Guerra. Chama-se *Prehúdio ao Rei Lear* e nada tem a ver com o shakespeariano *Rei Lear*. “É uma comédia sobre o teatro, uma reflexão sobre as pessoas que nele trabalham, embrenhando-se noutros mundos e como reagem quando a realidade lhes cai em cima”, diz o encenador e dramaturgo, que revela desde já que haverá uma inversão na montagem do espetáculo, com o público no palco e os atores na plateia. “É um divertimento sobre a beleza, a poesia”.

Em abril, será a vez do encenador alemão Peter Kleinert estar de volta a Almada, onde em 2018 dirigiu *A Boa Alma de Sé-Cuaão*, de Brecht,

que teve um “grande êxito”. Desta feita, encenará uma das comédias de enganos de Shakespeare, *Noite de Reis*. “É uma crítica aos falsos moralismos e o espetáculo irá ter um elenco muito jovem, música ao vivo, uma das características do seu teatro”, afirma RF.

A ligação aos grandes criadores internacionais, não só pela participação no Festival de Almada, mas por serem convidados a encenar na temporada regular, para a companhia, tem sido cada vez mais uma aposta. Ainda recentemente Ignacio García encenou *Reinar Depois de Morrer*, de Luis Vélez de Guevara, sobre o mito de D. Pedro e D. Inês de Castro, para a CTA. A versão castelhana do espe-

táculo acaba de estrear em Madrid, na sala da Companhia Nacional de Teatro Clássico, com um elenco espanhol. E a 27, realizar-se-á, nesse espaço, uma sessão do espetáculo com o elenco português, José Neves e Margarida Vilanova, entre outros, e a cenografia de José Manuel Castanheira. “Os jornais espanhóis falam de um espetáculo de união ibérica, com uma equipa criativa meio espanhola e meio portuguesa”, faz, notar RF. “Já tínhamos realizado outra coprodução com a companhia de Ana Zamora que fez *Não d'Amores*, de Gil Vicente. E esse é o nosso espírito, manter o diálogo com outras estruturas, algumas vezes estrangeiras”. E acrescenta: “A companhia sempre teve essa marca de convidar criadores a virem realizar aqui espetáculos. Isso tem-nos permitido evoluir e tomar contacto com outras formas de fazer teatro. Nos últimos anos, passaram por cá nomes tão diversos como Bernard Sobel, Alain Ollivier, Toni Cañero. E o teatro é uma aprendizagem, uma pesquisa constante e queremos sempre descobrir coisas novas e avançar”.

São quatro, pois, as estrelas da CTA ao longo do ano, abarcando um “arco temporal de quatro séculos”, de Shakespeare à atualidade. A programação para o TMJB conta com 15 produções teatrais, com acolhimentos de várias companhias. E também, pela primeira vez, irão passar pelo

palco do TMJB espetáculos de todas as estruturas nacionais: D. Maria II, S. João, Companhia Nacional de Bailado e São Carlos, que irá fazer o espetáculo de Natal. Uma segunda sala do outro lado do rio, segundo RF: “Há um público atento, exigente e cúmplice, perante o qual estas estruturas gostam de apresentar-se”.

Ao todo, serão quatro dezenas de espetáculos e quatro exposições, integrando dança e música, da clássica à pop. Já na próxima sexta-feira, 17, vai estar no TMJB a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Paolo Bortolameo. Mas destacam-se, ainda, mais para a frente, concertos como os de Camané e Mário Laginha ou dos GNR. Ou ainda a estreia, em fevereiro, da nova coreografia de Olga Roriz, *Autopsia*, que o diretor da CTA faz questão de destacar, tal como a presença, em março, de Núria Espert, “um peso pesado da cena ibérica”, para fazer *Romancero Gitano*, de Lorca, com encenação de Lluís Pasqual, diretor do Teatro Lliure, de Barcelona. “Núria já passou pelo Festival de Almada, nos anos 90, altura em que fez um recital de poesia com Eunice Muñoz e agora volta para dizer uma das obras fundamentais da literatura europeia do séc. XX”, sublinha.

Propostas de peso a que se soma uma “grande corrente de público”, como garante Rodrigo Francisco, que assume ter razões para encantar o novo ano teatral com confiança. “É uma onda que queremos continuar a surfar. E em diálogo com os espectadores. Por isso, continuaremos a ser as nossas conversas de sábados à tarde, com a presença de especialistas de várias áreas, sobre os espetáculos. Porque o teatro não acaba no espetáculo. É uma porta que se abre para a reflexão”. ■